

Doutores por Um Triz: Teatro a Serviço da Comunidade

Área Temática de Saúde

Resumo

O Projeto de Extensão Doutores... Por um triz é uma iniciativa da Divisão de Recursos Humanos e do Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ. O projeto é inspirado na história de Hunter Adams, médico que propõe desde a década de 60 do século XX, modificações na aplicação da medicina pregando, sobretudo, um envolvimento afetivo entre médico e paciente, como forma de auxiliar sua cura ou aceitação da doença. Objetivos: Estreitar das relações universidade-comunidade, através de ações voltadas para o benefício de grupos específicos desta comunidade; Demonstrar as diferenciadas possibilidades da utilização de técnicas teatrais em aproximações e/ou intervenções na comunidade externa. A metodologia utilizada no projeto DOUTORES POR UM TRIZ, vem sendo o treinamento dos participantes no espaço físico da UFSJ, e posterior aplicação de resultados em instituições hospitalares da comunidade externa. A área de Artes, à qual se vincula a presente proposta, vem desenvolvendo continuamente atividades de pesquisa prática e teórica na UFSJ. Claro resultado prático das possibilidades de intervenção da academia na comunidade, na área em questão, o Projeto DOUTORES POR UM TRIZ contempla a necessidade de humanização da medicina atualmente em discussão nos ambientes hospitalares.

Autores

Lidiane Geralda Costa Martins - Graduanda de Psicologia
Profa. Dra. Claudia Mariza Braga - Profa. Adjunta do Depto de Letras, Artes e Cultura

Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Palavras-chave: saúde; humanização; extensão

Introdução e objetivo

O Projeto de Extensão Doutores... por um triz é parte do Programa de Extensão denominado POR UM TRIZ - TEATRO NA COMUNIDADE atualmente desenvolvido na UFSJ.

A elaboração do programa deu-se a partir da criação, em abril de 2000, do Grupo de Teatro Amador Por um triz, formado por alunos de diferentes cursos da UFSJ com a participação de membros da comunidade e da Instituição, cuja proposta era a de realizar apresentações semestrais de peças de teatro, preferencialmente de autores brasileiros e/ou mineiros, através do qual a tradição cultural da cidade poderia ser renovada e revivenciada por toda a comunidade são-joanense.

Ao longo dos anos 2001-2003, o projeto teve continuidade, cumpriu as metas propostas e o grupo prepara-se, atualmente para a encenação de seu quarto espetáculo, a peça A Torre em Concurso, de Joaquim Manuel de Macedo, tendo efetivamente realizado os objetivos estabelecidos e ampliando o leque de possibilidades de ações na comunidade, iniciando a proposta de apresentações sistemáticas para jovens e crianças, em instituições de ensino da comunidade.

A peça de estréia foi a Conversação Sinfonieta, de Jean Tardieu – um dos mais representativos autores do teatro europeu na corrente denominada Teatro do Absurdo. A

escolha do texto não se deu ao acaso: para o grupo, formado por alunos de diferentes cursos da UFSJ, com diferenciadas formações na área das artes cênicas, a composição desta sinfonia comprovou a possibilidade do trabalho conjunto, no “mesmo tom”, num mesmo ritmo, exercitou a possibilidade de convergência e sintonia entre seus componentes, ainda que a partir de eventuais diferenças.

Em 2001 o grupo, obteve o apoio da Vice-Diretoria de Assuntos Comunitários da UFSJ através da concessão de uma bolsa de extensão e estreou, paralelamente às contínuas apresentações da Conversação Sinfonieta, a peça Um dia na vida de Zeca, de Jayme Silvestre Corrêa, que marcaria o início de um trabalho mais engajado em questões diretamente ligadas à comunidade e que veio a tornar-se a tônica do grupo. Tratando de forma direta o problema das drogas, a peça foi integrada à Campanha da Fraternidade de 2001, cujo tema era exatamente um alerta contra este perigo, e alcançou inúmeras apresentações em escolas e clubes da cidade.

O projeto Grupo de Teatro Amador Por um Triz, desdobramento imediato dos estudos de teatro brasileiro desenvolvidos no GETEB realiza esta associação entre teoria e prática, além de contribuir para a formação de platéias através da divulgação da dramaturgia nacional para jovens e crianças.

Entre seus objetivos encontra-se o de estreitar das relações universidade-comunidade, através de ações voltadas para o benefício de grupos específicos desta comunidade; estimular o conhecimento da dramaturgia brasileira possibilitando, num mesmo momento, a criação de platéias a partir da convivência, desde a escola, com o teatro e as práticas de representação; e demonstrar as diferenciadas possibilidades da utilização de técnicas teatrais em aproximações e/ou intervenções na comunidade externa;

Ainda em 2001 alguns integrantes do Por um triz deram a partida a outro tipo de trabalho, não mais visando a encenação propriamente dita, mas o uso de técnicas cênicas e circenses para inserção em novos ambientes: o hospitalar e o abrigo de idosos de nossa comunidade. Era o nascimento do Doutores... por um triz, ininterruptamente em atividade desde então.

A criação do projeto Doutores... por um triz, deveu-se portanto ao desejo de parte do grupo de contribuir, de forma lúdica, para amenizar os traumas de crianças, adultos e idosos em situação de internação, a partir do conhecimento cênico básico.

Também este projeto foi apoiado pela UFSJ na forma de cessão de bolsa de extensão e, ainda, do transporte do grupo às instituições atendidas.

Enfim, surgido a partir de dois projetos de Extensão do Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ, o Por um triz transformou-se efetivamente num programa integrado de ações e intervenções na comunidade externa, ganhou autonomia, força, e vem se firmando no cenário são-joanense como uma das possibilidades de interação entre as atividades acadêmicas e as necessidades da comunidade.

O programa Por um triz - Teatro na comunidade contempla assim duas diferentes necessidades da comunidade regional passíveis de serem atendidas pelo viés da Arte. No caso do projeto de grupo de teatro amador, o programa supre uma necessidade básica de divulgação da dramaturgia nacional para diferenciadas platéias, no caso do projeto de visitação às instituições de saúde ou para idosos, contempla-se a necessidade de humanização da medicina atualmente em discussão nos ambientes hospitalares.

Tanto num como noutro caso os resultados alcançados até o presente momento – plena aceitação pela comunidade, efetiva inserção do grupo nas instituições atendidas, plena integração nas relações arte-educação e arte-saúde estabelecidas – são absolutamente encorajadores para a continuidade das ações do programa.

O Projeto de Extensão Doutores... Por um triz é, institucionalmente, uma iniciativa da Divisão de Recursos Humanos e do Departamento de Letras, Artes e Cultura.

Este projeto é inspirado na história de Hunter Adams, médico que propôs, na década de 60 do século XX, modificações na aplicação da medicina pregando, sobretudo, um envolvimento afetivo entre médico e paciente, como forma de auxiliar sua cura ou aceitação da doença.

Estas mudanças, que visavam a re-humanização da medicina, foram tema do filme O amor é contagioso, estrelado por Robin Williams, que divulgou mundialmente o trabalho desenvolvido pelo Dr. Adams e motivou a criação de diversos grupos de especialistas na utilização do riso para superar os traumas inerentes a processos de internação com, por exemplo, o grupo Doutores da alegria, sediado em São Paulo, dedicado exclusivamente ao atendimento pediátrico, que conta com o trabalho de atores profissionais e uma estrutura empresarial de trabalho.

Diferentemente do grupo paulista, entretanto, o Doutores... por um triz se caracteriza por ser uma atividade de extensão universitária, voluntária, com o fim de levar alegria não apenas às crianças portadoras de algum tipo de enfermidade, mas também aos idosos. Grupos que, a nosso ver, são os que mais agudamente necessitam do tipo de apoio afetivo e da “terapia do riso” proposta por Adams, para superar as situações anteriormente descritas.

A partir de contatos com as instituições de tratamento médico e geriátrico de São João del-Rei, que respondem pelo atendimento de quase toda a região das Vertentes e se mostraram bastante interessados na proposta, foi elaborado o presente projeto de extensão, em funcionamento desde junho/2001, que, nesta linha de trabalho, busca mitigar através do afeto e da alegria, principalmente entre as crianças e idosos, as tensões inerentes ao trato com a internação e a doença.

Pelas dificuldades e cuidados necessários na abordagem pretendida, o projeto Doutores... por um triz conta, além da preparação teatral, a cargo da Profa. Claudia Braga, com o apoio da psicóloga Valéria Carvalho, que voluntariamente presta acompanhamento terapêutico a seus integrantes.

Uma internação, por mais comum que seja a doença a ser tratada, e mesmo quando os riscos à saúde são mínimos, é sempre motivo de tensão, tanto para o paciente quanto para seus familiares.

O ambiente hospitalar, normalmente frio e impessoal, trás ainda mais prejuízos para a pessoa que já se encontra debilitada, principalmente psicológicos, já que o paciente perde sua privacidade, é exposto a um ambiente estranho e torna-se dependente de pessoas completamente desconhecidas. Isto é ainda mais doloroso para as crianças que são extremamente ligadas a família, principalmente a mãe da qual são afastadas e passam a dependerem de pessoas estranhas, o que causa um estresse muito grande nelas prejudicando o tratamento e eventual cura.

A simpatia e atenção dos profissionais da saúde - médicos e enfermeiras - não são suficientes para amenizar a dor e a angústia de quem passa por um problema de saúde e é nesse contexto que o trabalho desenvolvido pelos Doutores por um triz fazem a diferença.

O objetivo geral do presente projeto é o aproveitamento dos saberes, neste caso, artísticos, desenvolvidos na academia, em ações diretamente ligadas à comunidade externa, estabelecendo entre ambas as comunidades vínculos de complementaridade.

Entre os objetivos específicos citaríamos os que se seguem: estreitar das relações universidade-comunidade, através de ações voltadas para o benefício de grupos específicos desta comunidade; demonstrar as diferenciadas possibilidades da utilização de técnicas teatrais em aproximações e/ou intervenções na comunidade externa; favorecer, nas crianças e idosos a serem visitados uma atitude mais positiva e ativa em relação à enfermidade; devolver a eles um pouco da motivação que lhes é, de certa forma, tirada quando estão em situação de internação; usar o conhecimento teatral com sensibilidade de modo a fornecer conforto e apoio às crianças e idosos enfermos e hospitalizados; avaliar a necessidade de cada grupo

visitado de modo a proporcionar o tipo de apoio mais apropriado a cada situação; amenizar, enfim, de todas as formas possíveis, a tristeza inerente a uma situação de internação, sobretudo nos grupos a serem visitados.

Enfim, o trabalho dos Doutores... por um triz mostra como o contato humano de atenção, carinho e alegria com pessoas em ambientes de internação é benéfico para sua recuperação ou cura. Vemos ainda como o trabalho voluntário tem um valor social importante, revelando a necessidade de apoio humanitário a qualquer seguimento da sociedade. Há ainda um retorno positivo para os voluntários que, não apenas, vêem seu trabalho alcançando os objetivos propostos, como conquistam a satisfação pessoal de estarem envolvidos num processo de aproximação afetiva e emocional com outros seres humanos.

No dia 13 de novembro de 2003, o grupo Doutores por um triz completou sua centésima visita e, como comemoração da data, realizou um pequeno evento num dos prédios da UFSJ. Na ocasião, proferiu-se curta palestra, onde foram expostos alguns dos resultados do trabalho desenvolvido junto ao Hospital das Mercês, Santa Casa de Misericórdia e Albergue Santo Antônio, cujos representantes, bem como a comunidade são-joanense, estiveram presentes, demonstrando a importância do trabalho desenvolvido para as instituições em questão.

Metodologia

A proposta essencial do programa em questão é a de aprofundamento da relação comunidade acadêmica – comunidade externa, através do viés da Arte.

No caso específico do programa Por um triz – teatro na comunidade, a estratégia metodológica é a de intervenção sistematizada, apoiada no levantamento das necessidades apresentadas pela própria comunidade, a saber: a necessidade, manifesta pelas instituições de ensino atendidas, de estímulo ao interesse sobre as artes de um modo geral, atendida particularmente a propósito do teatro brasileiro, no caso em questão, a necessidade, manifesta pelas instituições de atendimento hospitalar e ao idoso, de intervenções diferenciadas no cotidiano do paciente/albergado.

O programa encontra-se virtualmente implantado e sua operacionalização se tem dado através do treinamento diferenciado dos participantes de ambos os projetos no espaço físico da UFSJ – campus Dom Bosco, para posterior aplicação nas relações com a comunidade estabelecidas pelos projetos em desenvolvimento.

No caso específico do projeto Doutores por um triz, foram realizadas reuniões de contato e preparatórias com as Instituições a serem visitadas e os voluntários envolvidos com o trabalho; leitura de bibliografia especializada para embasamento teórico do grupo de trabalho; preparação dos “doutores” e do material, escolha de músicas e de material a ser utilizado em cada uma das visitas, no desenvolvimento do trabalho.

A metodologia de desenvolvimento do projeto Doutores... por um triz baseia-se, a partir da preparação formal anteriormente descrita, na realização de visitas semanais do grupo, com duração média de 1 (uma) hora, às Instituições participantes do projeto.

A partir do início das atividades, que ocorreu em 21 de junho de 2001, o método de trabalho vem sendo a manutenção de visitas semanais realizadas às quintas-feiras, no período vespertino, que atendem às unidades de pediatria e atendimentos aos adultos, quartos e enfermarias dos hospitais de São João del-Rei e ao Albergue Santo Antônio para idosos. Considerando que apenas uma tarde seria um tempo muito curto para atender a todas estas entidades, as instituições são visitadas quinzenalmente.

Finalmente, durante as visitas, a metodologia de aplicação é a abordagem do maior número de internos possível com brincadeiras e rápidas conversas, desviando o paciente do foco da doença e descaracterizando a visita como “visita a um doente”. Nesse sentido, o Doutores por um triz... busca usar o conhecimento teatral com sensibilidade de modo a

fornecer conforto e apoio às pessoas enfermas e hospitalizadas e amenizar, enfim, de todas as formas possíveis, o desconforto, o estresse e a eventual depressão inerente a uma situação de internação, nos grupos mencionados.

Resultados e discussão

Considerando que a cidade de São João del-Rei funciona como polo centralizador dos atendimentos médicos da região, as visitas em questão atendem à população de toda a comunidade dos Campos das Vertentes, composta de 21 municípios. A clientela preferencial são as crianças desta comunidade, internadas na rede hospitalar de São João del-Rei e os idosos, não apenas da rede hospitalar, como também de instituições especificamente voltadas para seu recebimento. Em termos quantitativos, esta clientela representa um universo flutuante de 382 pessoas, entre crianças e idosos, sendo este o número total de atendimentos a estes grupos nas instituições Albergue Santo Antônio (apenas para idosos - 108 internos carentes), Hospital das Mercês e Santa Casa de Misericórdia.

A área de Artes, à qual se vincula a presente proposta, vem desenvolvendo continuamente atividades de pesquisa prática e teórica na UFSJ.

O grupo conta com a coordenação da Profa. Claudia Braga (DELAC) e da funcionária Magda Alvarenga (DIRHU). A equipe de visitantes (os Doutores... por um triz) é composta pelos alunos da graduação da UFSJ e membros da comunidade externa. O grupo conta também com acompanhamento terapêutico (também voluntário) da psicóloga Valéria Carvalho.

Claro resultado prático das possibilidades de intervenção da academia na comunidade, na área em questão, o Projeto DOUTORES POR UM TRIZ contempla a necessidade de humanização da medicina atualmente em discussão nos ambientes hospitalares.

O objetivo do projeto, de desconstruir o ambiente hospitalar e fazer com que a tensão do paciente diminua é atingido. As crianças respondem à intervenção satisfatoriamente, seja sorrindo, acompanhando as brincadeiras, seja chorando e se esquivando. O importante nesse caso é que, de uma forma ou de outra, elas sentem a intervenção e respondem a ela.

Os adultos também respondem bem a intervenção desviando-se do foco da doença e elaborando a situação presente. Os idosos também respondem de maneira satisfatória à intervenção.

Portanto podemos também confirmar a eficácia terapêutica do trabalho realizado, já que os pacientes desviando-se do foco da doença conseguem elaborar a situação de enfermidade diminuindo a ansiedade e o estresse causado por tal situação e prevenindo uma eventual depressão.

Como observado anteriormente, os resultados alcançados até o presente momento – plena aceitação pela comunidade, efetiva inserção do grupo nas instituições atendidas, plena integração nas relações arte-saúde estabelecidas – são absolutamente encorajadores para a continuidade das ações do projeto.

Conclusões

O programa “Teatro na comunidade” contempla duas diferentes necessidades da comunidade regional passíveis de serem atendidas pelo viés da Arte. No caso do projeto de grupo de teatro amador, o programa supre uma necessidade básica de divulgação da dramaturgia nacional para diferenciadas platéias, no caso do projeto de visitação às instituições de saúde ou para idosos, contempla-se a necessidade de humanização da medicina atualmente em discussão nos ambientes hospitalares.

O trabalho dos Doutores... por um triz mostra como o contato humano de atenção, carinho e alegria com pessoas em ambientes de internação é benéfico para sua recuperação ou cura. Vemos ainda como o trabalho voluntário tem um valor social importante, revelando a

necessidade de apoio humanitário a qualquer seguimento da sociedade. Há ainda um retorno positivo para os voluntários que, não apenas, vêm seu trabalho alcançando os objetivos propostos, como conquistam a satisfação pessoal de estarem envolvidos num processo de aproximação afetiva e emocional com outros seres humanos.

Tanto num como noutro caso os resultados alcançados até o presente momento – plena aceitação pela comunidade, efetiva inserção do grupo nas instituições atendidas, plena integração nas relações arte-educação e arte-saúde estabelecidas – justificam plenamente sua continuidade e desenvolvimento.

Referências bibliográficas

ADAMS, Patch. Patch Adams: o amor é contagioso. Trad. Fabiana Colasanti. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

ALVES, Paulo Cesar e RABELO, Miriam Cristina. Antropologia da Saúde - traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

ARÊAS, Vilma Sant'Anna. Iniciação à Comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: EdUnB, 1993.

BARRETO, Kleber Duarte. Ética e Técnica no acompanhamento terapêutico. São Paulo: Unimarco, 1998.

BASTIDE, Roger. Brasil, terra de contrastes. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

BENTLEY, Eric. A Experiência viva do teatro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BERGSON, Henri. O Riso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983 (Janeiro/2000)

PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. São Paulo: Hucitec; Brasília: EdUnB, 1993.